



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE NO CONTEXTO DO NORMAL MÉDIO:
Desafios e Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa**

MARIA DE JESUS FERREIRA DE SOUZA

Recife,
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M332p Souza, Maria de Jesus Ferreira de
PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO NORMAL
MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA / Maria de Jesus
Ferreira de Souza. - 0.
27 f.

Orientadora: Profa Dra Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.

1. Normal Médio. 2. Multiletramentos. 3. Ensino de Língua Portuguesa. I. Silva, Profa Dra Ivanda Maria
Martins, orient. II. Título

CDD 370



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
NO CONTEXTO DO NORMAL MÉDIO:
Desafios e Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa**

MARIA DE JESUS FERREIRA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof(a). Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2021

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO NORMAL MÉDIO: Desafios e Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa

Maria de Jesus Ferreira de Souza

*Autora do Trabalho de Conclusão do Curso
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
mariadejesus.souza.31@gmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

*Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

A Pedagogia dos Multiletramentos destaca-se no contexto da cultura digital e pode apoiar a formação docente no Ensino Normal Médio, tendo em vista os desafios vivenciados e as estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa. A expressão multiletramentos é motivada pela multiplicidade de canais de comunicação e pela grande diversidade cultural e linguística, bem como pelos novos meios de comunicação que estão remodelando a maneira como usamos a linguagem, sendo o significado construído de modo cada vez mais multimodal. O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre a Pedagogia dos Multiletramentos para apoiar a formação docente no Normal Médio, considerando-se estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital. Quanto ao aporte teórico, a pesquisa está norteada pelas abordagens de Soares (2002) e Kleiman (1995) que discutem a noção de letramentos, *New London Group* (1996) e Rojo (2012) que analisam os fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos e Gomes (2014), Buzato (2006), Gaydeczka e Karwoski (2015), autores que se debruçam sobre a formação docente. Em termos metodológicos, trata-se de estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco, priorizando-se abordagem qualitativa. Os resultados apontam para a relevância da formação docente sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, no sentido de fortalecer a produção, no espaço escolar, de materiais didáticos-digitais interativos e colaborativos entre professores e estudantes.

Palavras-chave: Normal Médio. Multiletramentos. Ensino de Língua Portuguesa. Formação Docente.

1. Introdução

A Pedagogia dos Multiletramentos pode apoiar a formação docente no contexto do Normal Médio, tendo em vista os desafios vivenciados e as estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa. A articulação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e as metodologias ativas pode dinamizar os processos de ensino e aprendizagem no campo da língua materna, tendo em vista as demandas dos estudantes na cultura digital. A expressão multiletramentos é motivada pela multiplicidade de canais de comunicação e pela grande diversidade cultural e linguística, bem como pelos novos meios de comunicação estão remodelando a maneira como usamos a linguagem, sendo o significado construído de modo cada vez mais multimodal.

A proposta da Pedagogia dos Multiletramentos surgiu em 1996, com as reflexões do *New London Group* (NLG,1996), o qual iniciou o debate sobre o estado da pedagogia dos letramentos, em função das disparidades nos resultados educacionais que pareciam não estar melhorando nos Estados Unidos, Austrália e Reino Unido. Para os autores do *New London Group* - NLG (1996, p. 63), a palavra multiletramentos representa uma “nova ordem emergente cultural, institucional e global, ou seja, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente saliência da diversidade linguística e cultural”. (AGUIAR; FICHER, 2012, p.109-112).

Considerando a importância de ampliar o debate sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, esta investigação partiu da seguinte questão norteadora: como a Pedagogia dos Multiletramentos pode apoiar a formação docente no contexto do Normal Médio, tendo em vista desafios vivenciados e estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa?

Partimos da hipótese inicial de que a Pedagogia dos Multiletramentos propicia processos formativos significativos da docência no cenário do Normal Médio quanto às práticas de linguagens no campo do ensino de Língua Portuguesa, considerando-se as demandas da cultura digital em relação ao protagonismo dos educandos em formação.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre a Pedagogia dos Multiletramentos para apoiar a formação docente no Normal

Médio, considerando-se estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital. Como objetivos específicos, listamos: 1) Discutir aspectos teórico-metodológicos em relação à Pedagogia dos Multiletramentos para apoiar a formação docente no Nível Médio; 2) Descrever principais desafios vivenciados quanto ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente do Nível Médio, considerando estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco; 3) Elaborar planejamento didático-pedagógico com foco na Pedagogia dos Multiletramentos aplicada ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente no Nível Médio.

Quanto ao aporte teórico, a pesquisa está norteada pelas abordagens de Soares (2002) e Kleiman (1995) que discutem a noção de letramentos, *New London Group* (1996) e Rojo (2012) que analisam os fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos e Gomes (2014), Buzato (2006), Gaydeczka e Karwoski (2015), autores que se debruçam sobre a formação docente.

Em termos metodológicos, a investigação prioriza abordagem qualitativa, considerando-se estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco e elaboração de planejamento didático-pedagógico, com foco na Pedagogia de Multiletramentos, aplicado ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente no Nível Médio.

Partindo dessa premissa, a preocupação com o perfil de saída dos estudantes do Normal Médio, diante de tantos desafios e mudanças na educação, devido ao cenário pandêmico, iniciado em 2020 no país e no mundo, corroborou para o processo de pesquisa de como contribuir, significativamente, para a formação pedagógica dos educandos concluintes da Educação Básica. É importante refletir sobre como a sociedade irá receber tais estudantes que irão atuar profissionalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Junto a isso veio a preocupação com o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, levando-se em consideração, também, a utilização de ferramentas tecnológicas atreladas ao ensino, o que remonta a perspectiva dos multiletramentos.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, com a contextualização temática, questão norteadora, hipótese e objetivos da pesquisa; 2)

Referencial teórico, o qual apresenta as bases teóricas da pesquisa com reflexões sobre letramentos e Pedagogia dos Multiletramentos; 3) Desenho metodológico da pesquisa, com descrição dos procedimentos metodológicos; 3) Análise e discussão de resultados, compreendendo-se o estudo de caso realizado em escola pública em turma do Normal Médio; 4) Considerações finais, com a síntese dos resultados e proposições de trabalhos futuros.

2. Referencial Teórico

É sabido que a escola visa à formação integral do estudante e sua preparação para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Assim, faz-se necessário que o estudante seja motivado a ler, interpretar e, principalmente, expressar-se, para que compreenda o seu lugar na sociedade tecnológica e globalizada. Nesse sentido, a noção de letramento tem sido importante para o repensar das práticas de leitura e escrita dentro e fora da escola.

Kleiman (1995) indica que "podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". (KLEIMAN, 1995, p. 19). Nessa concepção, letramento envolve as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade.

Para Soares (2007), letramento é o estado ou a condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. Redimensionando essa noção para o contexto das tecnologias digitais, Soares (2002) aponta para o letramento digital como certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no meio impresso. Ainda segundo Soares (2002), não é apenas a

tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital.

Segundo Cunha (2010), pode-se considerar o letramento digital como uma prática que pode dar sentido às ações discursivas e inserir o aluno em um contexto em que cada vez mais a linguagem tecnológica, através do aparato digital, assume um importante fator de inclusão social e desvelamento de identidades – àqueles que têm acesso a esse modo de dizer sobre o mundo – em uma sociedade volta aos recursos tecnológicos. (CUNHA, 2010, p. 3).

Nesse contexto de reflexões sobre a noção de letramento, precisamos ampliar o debate e introduzir as discussões sobre a Pedagogia dos Multiletramentos. Diante disso, é de suma importância investir na formação continuada dos professores, na perspectiva dos multiletramentos, no sentido de que os docentes possam planejar as aulas e refletir sobre a sua prática docente, em benefício da aprendizagem significativa dos estudantes.

Como aponta Silva (2016), “a Pedagogia dos Multiletramentos visa ao desenvolvimento da capacidade de agência na construção de sentidos, com sensibilidade para as diferenças, mudanças e inovações” (SILVA, 2016, p. 14). Além disso, as concepções do ensino remoto provocaram a necessidade de estudar novas metodologias de ensino e ressignificaram o uso das mídias no processo educativo, tendo em vista a cultura digital que foi ganhando espaço.

Na próxima seção, discutiremos as conexões entre os eixos temáticos dos multiletramentos e da formação docente, considerando o cenário do Normal Médio.

2.1. Multiletramentos e formação docente no contexto do normal médio: conexões dialógicas

A realidade contemporânea reflete a necessidade de utilizar ferramentas tecnológicas em sala de aula, visto que muitos estudantes fazem uso de *smartphones* e estão lidando com os reflexos da pandemia de Covid-19, o que acarretou o ensino remoto e, posteriormente, o modelo híbrido, a partir da utilização de dispositivos tecnológicos para estudar. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015):

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o ensino on-line permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem. (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015, p. 73).

O desafio foi lançado e muitos educadores passaram e ainda estão nesse processo de ressignificação de sua prática pedagógica. Até meados do mês de março do ano 2020, muitos professores já haviam construído planejamentos didático-pedagógicos para o contexto do ensino presencial, mas precisaram fazer uso de novas metodologias adequadas ao ensino remoto. Neste cenário, percebemos mudanças na metodologia do ensino de Língua Portuguesa, com a crescente incorporação de elementos da cultura digital. Nesse sentido, os textos verbais, não verbais e multissemióticos passaram a assumir destaque com a integração de tecnologias e considerando a convergência de linguagens, mídias, suportes, áudios, vídeos e tantos outros recursos que foram se inserindo no contexto pedagógico. Assim,

O conceito de *multiletramentos* vai além, então, das noções de *letramento* e de *letramentos múltiplos*, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal. (GARCIA, *et. al* 2016, p. 126).

Diante do que fora exposto, a elaboração de planos de aula de Língua Portuguesa que contemplem os multiletramentos, partindo do uso de mídias digitais, é pertinente para que docentes e discentes lidem com a leitura contextualizada e potencializada em fomentar a oralidade, a escrita e a análise linguística dos estudantes, atreladas à cultura digital.

A prática pedagógica dos multiletramentos exige uma reflexão aprofundada do que vem a ser o letramento digital, tendo em vista que não é mais aceitável um modelo de ensino que não oportunize ao estudante de se tornar um ser autônomo e solidário, capaz de lidar com a resolução de diferentes situações cotidianas. Vale ressaltar que o

professor precisa assumir o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem. Assim, Soares (2002) ressalta que

[...] na própria formação da palavra letramento está presente a ideia de estado: a palavra traz o sufixo -mento, que forma substantivos de verbos, acrescentando a estes o sentido de “estado resultante de uma ação”, como ocorre, por exemplo, em acolhimento, ferimento, sofrimento, rompimento, lançamento; assim, de um verbo letrar (ainda não dicionarizado, mas necessário para designar a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e de escrita, para além do apenas ensinar a ler e a escrever, do alfabetizar), forma-se a palavra letramento: estado resultante da ação de letrar. (SOARES, 2002, p. 146).

Diante do que fora exposto, o ingresso do estudante na escola indica uma mudança de situação, e, isso também reflete em relação à aquisição da escrita, pois se as crianças têm contato com livros, *notebooks*, *smartphones*, no ambiente familiar e social, sentirão mais facilidade na sala de aula. Vale enfatizar que as habilidades de leitura e escrita podem ser desenvolvidas a partir do entendimento de diversos tipos e gêneros textuais existentes, concomitantemente de práticas sociais: na escola, na família e com a sociedade de maneira geral. Dessa forma, alguns recursos são essenciais para que os estudantes sejam oportunizados ao letramento digital. Nessa perspectiva, Rojo (2017) enfatiza que:

[...] no paradigma da aprendizagem curricular, o professor dispõe de compêndios, manuais, livros e sequências didáticas, apostilados etc., também o professor imerso no paradigma da aprendizagem interativa precisará dispor de materiais didáticos digitais adequados à aprendizagem interativa e colaborativa... Os materiais digitais disponíveis mais evidentes, mais usados e mais frequentemente citados na literatura acadêmica de referência são os ODAs (objetos digitais de aprendizagem) e as propostas digitais de aulas e atividades que neles se baseiam. Esses materiais se encontram por toda a Web, mas são também curados, organizados, catalogados, indexados e disponibilizados em repositórios públicos e gratuitos, tais como o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais-BIOE (ambos do MEC – Ministério da Educação do Brasil), a Plataforma Escola Digital (mantida pelo Instituto Inspirare, Instituto Natura e a Fundação Telefônica/VIVO). (ROJO, 2017, p.12).

Levando-se em consideração o que fora dito, a formação docente precisa ser continuada e proporcionar o acesso a diferentes ferramentas, a fim de que os professores possam refletir sobre sua prática, a partir do pressuposto teórico-

metodológico de maneira que corresponda a sua realidade em sala de aula. Para isso, já existem materiais didáticos digitais disponíveis, de forma gratuita. Nisso, percebe-se que o estudante que conclui o Normal Médio precisa ter em mente que “somos seres inacabados”, como dizia Freire (2011), e, nisso, consiste a necessidade de conhecer e fazer uso de materiais didáticos digitais para que possam planejar as aulas interativas, capazes de formar novos leitores e produtores de textos multimodais e multissemióticos, tendo em vista que:

Chegando o momento da leitura, sabe-se que apropriar-se da sua técnica não representa ‘ser leitor’. Para que isso aconteça, a leitura deve ser acompanhada do prazer, do encantamento, do manuseio prazeroso de livros, da liberdade de escolha, da curiosidade provocada de buscas e descobertas. Este é o caminho e o desafio para que a escola forme leitores. (ANTUNES, 2009, p. 20).

Assim, a escola e os professores oriundos do Ensino Normal Médio precisam acolher bem os educandos, respeitando o conhecimento de mundo que trazem para a escola, para que eles se sintam estimulados a fazer parte desse “novo” mundo da cultura digital, envolvendo a aprendizagem da leitura e da escrita, a partir da concepção dos multiletramentos. Nessa perspectiva, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental enfatiza que:

Cabe destacar que justamente a simbiose entre a multiplicidade de linguagens e de culturas configura o que se denomina hoje por multiletramentos, os quais apresentam, segundo Rojo (2012), algumas características essenciais: mais do que interativos, são colaborativos; transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das ferramentas, das ideias, dos textos etc.); são, sobretudo, híbridos, com fronteiras tênues, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (PERNAMBUCO, 2018, p. 79).

Em consonância com o que foi dito, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, se faz necessária a prática dos multiletramentos nas aulas, principalmente nas de Língua Portuguesa, para que o discente não só identifique como também compreenda a função que determinados vídeos, áudios, imagens, textos em movimento, entre outros, imersos numa multiplicidade de cultura e linguagem apresentam para a sua vida em sociedade. Levando-se em consideração, também, os

avanços tecnológicos e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Segundo Martins (2007):

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura. (MARTINS, 2007, p. 17).

Diante disso, a leitura “abre portas” para a vida social, pessoal, profissional e acadêmica. Desta feita, faz-se necessário que professores estejam preparados para o letramento digital dos estudantes, visto que a sociedade está cada vez mais capitalista, o que denota que o mercado de trabalho se tornou mais tecnológico. Sendo assim, os jovens precisam se preparar para corresponder a demanda contemporânea. Pensando nisso, Gomes (2014) ressalta que

Dessa maneira, ser letrado digitalmente também envolve ler e escrever no meio digital, manusear a grande quantidade de dados online, bem como lidar com a publicação e republicação de informações. Isso vem acarretando implicações nas maneiras de como ensinar e aprender, como lidar com as facilidades da convergência de mídias, o que conseqüentemente gera mudanças para a prática escolar, que já não se pode sustentar confinada a uma noção estreita de letramento, restrita ao impresso ou à leitura linear. (GOMES, 2014, p. 4).

Isso ressalta que a leitura é essencial para que o ser humano se torne mais participativo na sociedade, sem sofrer exclusão, e, para isso, ele necessita não somente se limitar ao que é ensinado na escola, mas ir à busca de aperfeiçoar o que aprendeu, através de pesquisas e leituras complementares também nas plataformas digitais.

As orientações curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, já apontam para a necessidade de se incorporar elementos da cultura digital na prática pedagógica. Nesse sentido, a BNCC (2018) procura contemplar “a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia”. (BNCC,

2018, p. 70). Logo, o documento que norteia o processo educativo ressalta a grande relevância de se trabalhar pedagogicamente o letramento digital no espaço escolar, a fim de que professores e estudantes coloquem em prática a leitura e a produção de textos multimodais e multissemióticos, de forma interativa e colaborativa, a partir de projetos interdisciplinares, que contemplem os textos digitais disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Desafios para o Ensino de Língua Portuguesa: rumo à Pedagogia dos Multiletramentos como estratégia para práticas de linguagem na Educação Básica

Decerto, os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, no cenário contemporâneo, revelam-se desafiadores. Isso porque o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) provocaram mudanças significativas em diferentes segmentos da sociedade, o que se reflete, também, em sala de aula, visto que o trabalho docente para a alfabetização e o letramento dos estudantes não podem excluir as contribuições da cultura digital.

Pensando nisso, a preocupação consiste em fortalecer a formação continuada, partindo da perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos para os professores ainda em formação, na Educação Básica, a partir do Ensino Normal Médio. Indubitavelmente,

O Brasil precisa de professores críticos, ousados, inovadores e motivados que toquem o desafio de repensar a divisão canônica disciplinar das escolas – que comprovou não ser atrativa aos estudantes da atual geração – para implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita voltada à formação crítica dos estudantes, capazes de criar novos sentidos numa sociedade hipermultimodal em constante transformação. Por isso a necessidade de implantar nas escolas a “pedagogia dos multiletramentos”. (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015, p. 156-157).

Ao se fazer uso de ferramentas tecnológicas, atreladas ao ensino, não significa necessariamente dizer que a aula foi ministrada, por meio da utilização do computador com acesso à internet em sala de aula. O uso de ferramentas e dispositivos tecnológicos precisa estar integrado ao planejamento de estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa em articulação com aprendizagens

criativas, ativas, colaborativas, práticas e significativas, por meio da leitura e escrita de textos multimodais, multissemióticos e hipermidiáticos. Vale ressaltar que:

A internet possibilita à escola o desenvolvimento de atividades que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos e dos professores, como: busca de informações (em diferentes lugares/museus, portais de universidades etc); interações com pessoas (fóruns, chats, e-mails, comunidades virtuais); entretenimento (jogos e simulações); e, principalmente, espaços abertos para a produção individual e coletiva de conteúdos. (COUTO, 2012, p. 48).

Em síntese, não se concebe mais a prática pedagógica que desconsidere o letramento digital, visto que a maioria dos estudantes está vinte e quatro horas conectada às redes sociais e aos jogos digitais. Assim, cabe à escola refletir sobre o seu papel, de maneira que o estudante se perceba como protagonista, quando traz para a escola suas experiências – pessoais, familiares, socioculturais, políticas e econômicas – e são valorizados nos processos de ensino e aprendizagem.

De fato, enquanto alguns educandos possuem recursos tecnológicos e acesso à internet, outros precisam ser inseridos no processo e a escola necessita estar preparada para atender as duas realidades, de maneira ética e respeitosa. Vale ressaltar que algumas escolas possuem computadores e rede de internet aberta para os estudantes. Isso ajuda bastante para que os docentes planejem suas aulas, numa perspectiva dos multiletramentos.

Não se pode deixar de frisar a importância da formação continuada dos professores, especificamente os de Língua Portuguesa, tendo em vista que eles irão trabalhar com a língua materna, partindo do pressuposto das novas demandas educacionais, advindas da expansão da globalização no Brasil e no mundo. Assim, o mercado de trabalho está precisando, ainda mais, de profissionais letrados digitalmente para corresponder às novas demandas. Então, o professor formado no contexto do Normal Médio deve tomar conhecimento dessa realidade e se preparar, a partir da participação em cursos de extensão, não se esquecendo que não pode deixar de ser pesquisador, crítico, criativo, inovador e aberto ao novo, pois

Quando integramos letramentos digitais às práticas escolares e de formação de professores, a autoridade do professor e do formador (no sentido institucional, mas também no sentido de ser o "autor" de uma "obra") já não se manifesta apenas na definição e supervisão de um "percurso", mas

também, e crescentemente, na concepção, justificação e comprometimento com "projetos" para os quais muitos percursos são possíveis... Penso que isto só se conseguirá à medida em que professores e alunos partilhem um universo mais abrangente de letramentos, e percebam-se como interlocutores capazes de, em colaboração, adentrar as novas esferas, gêneros e letramentos nos quais as TIC exercem um papel significativo. (BUZATO, 2006, p. 13).

Em suma, faz-se necessário ter em mente que o professor contemporâneo precisa ser um mediador, não mais um transferidor de conhecimentos. Fazer uso de diferentes aplicativos, plataformas e dispositivos eletrônicos, que estiverem ao seu acesso, no sentido de primeiro se inserir no universo da cultura digital, para que possa se planejar para a pedagogia dos multiletramentos e paulatinamente possa envolver os estudantes no processo, tendo em mente que:

Mais radical ainda é a ruptura se pensarmos na questão da multissemiótica que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico traz para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem que o cercam, ou intercalam ou impregnam. (ROJO, 2007, p. 65).

Portanto, o trabalho pedagógico, que envolve os processos de ensino e aprendizagem de textos eletrônicos na Educação Básica, é fortalecido a partir do momento em que textos multimodais e multissemióticos são introduzidos no planejamento das aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista, também, a reflexão sobre os multimidiáticos e hipermidiáticos, sem desconsiderar os textos escritos, que são de grande relevância para o letramento dos estudantes. Segundo a BNCC (2018):

para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados. (BNCC, 2018, p. 487).

Logo, para que a Pedagogia dos Multiletramentos se torne uma prática, faz-se necessário o processo de reflexão-ação-reflexão dos objetivos, metodologias e avaliação das aulas, com foco na aprendizagem conectada ao uso de diferentes

recursos semióticos e utilização dos novos meios de comunicação, que se tornaram tão necessários para a educação, a partir do ensino remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19.

3. Metodologia

3.1. Caracterização da pesquisa

Em se tratando da metodologia adotada no trabalho de pesquisa qualitativa, com estudo de caso, intitulado *“Pedagogia dos Multiletramentos na Formação Docente no Contexto do Normal Médio: Desafios e Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa”*, esta investigação baseia-se em autores da metodologia da pesquisa, tais como Severino (2013), Gil (2002) e Lakatos (2003), os quais tratam do assunto com muita propriedade, tendo em vista que existem algumas etapas que precisam ser obedecidas para que o trabalho metodológico seja coerente com os objetivos que foram traçados.

Assim, as etapas da pesquisa partem da: discussão dos aspectos teórico-metodológicos em relação à pedagogia de multiletramentos para apoiar a formação docente no Normal Médio; descrição dos principais desafios vivenciados quanto ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente do Normal Médio, considerando estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco; e elaboração de planejamento didático-pedagógico com foco na Pedagogia de Multiletramentos aplicada ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente no Nível Normal Médio.

Além disso, os procedimentos de análises de dados partiram de fichas de observações espontânea e roteiros de entrevista com estudantes e professores.

3.2. Métodos de pesquisa

A decisão na preparação da pesquisa se apresenta como etapa pertinente para o desenvolvimento do trabalho, visto que “a investigação pressupõe uma série de

conhecimentos anteriores e metodologia adequada”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 156). Nisso, muitas leituras foram realizadas sobre a formação dos professores e os desafios para a prática da Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Básica.

Partindo dessa perspectiva, a abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa, porque “são várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. (SEVERINO, 2013, p. 103). As leituras realizadas para a pesquisa tomaram por base autores como Rojo (2012), Soares (2002) e a BNCC (2018).

Em suma, durante o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se a necessidade de se realizar um estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco, no sentido de

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p. 54).

Desta feita, o estudo de caso mostra-se pertinente para que se possa, a partir de fichas de observação espontânea e roteiros de entrevista com estudantes e professores, refletir sobre a prática da Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Básica.

3.3. Cenário, público-alvo e amostra da pesquisa

O estudo de caso foi realizado numa escola pública estadual de Pernambuco que contempla o Ensino Médio Normal Médio, durante um período de três anos. Nisso, foi possível observar os estudantes, desde o seu ingresso e também outros que já estavam na etapa de conclusão do curso.

3.4. Procedimentos e etapas da pesquisa

A pesquisa qualitativa levou em consideração seus fundamentos epistemológicos, no sentido de se construir o conhecimento, a partir da linha de estudo de grandes estudiosos, refletindo no fato de que a sociedade contemporânea tem exigido a prática do letramento digital para diferentes fins. O estudo de caso foi realizado, no sentido de investigar como está a formação dos professores em nível médio para atender à demanda da Pedagogia dos Multiletramentos.

Nisso, a pesquisa exigiu muitas leituras, por se tratar de um assunto amplo e que está em contínuo estudo e reflexão sobre a sua prática. Algumas dificuldades foram surgindo, devido à evasão de alguns estudantes que desistiram do curso, sobretudo aqueles discentes muito envolvidos em práticas de leitura e produção de textos multimodais e multissemióticos.

3.5. A etapa da coleta de dados

No processo da coleta de dados, estudantes em formação, egressos e professores que atuam nas turmas de Normal Médio foram entrevistados, para que se pudesse analisar os processos de ensino e aprendizagem, levando-se em consideração a realização de projetos colaborativos e interdisciplinares. Além disso, as perguntas realizadas nas entrevistas, também foram organizadas no questionário de formato *online* (Formulário do *Google*) para que fosse possível alcançar um maior número de participação na coleta de dados. Foram elaboradas, também, fichas de observação dos estudantes em projetos vivenciados pela escola, durante o período de pesquisa, o que colaborou bastante, no sentido de refletir sobre as atividades vivenciadas antes e durante a pandemia de Covid-19.

3.6. Método de análise para os dados

A análise dos dados coletados foi realizada, a partir do estudo de caso instrumental, que é “aquele que é desenvolvido com o propósito de auxiliar no

conhecimento ou redefinição de determinado problema”. (GIL, 2002, p. 139). Nisso, foram observados os discursos dos atores envolvidos no processo.

3.7. Questões éticas da pesquisa

Para a coleta de dados, os sujeitos participantes foram convidados ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, conforme Apêndice 4. Os participantes foram informados sobre o objetivo geral da pesquisa e os termos éticos que envolvem a não identificação dos informantes quanto ao preenchimento dos instrumentos de coleta de dados. Além disso, os dados de identificação da escola campo da pesquisa também foram suprimidos neste artigo, em conformidade com os princípios éticos e a natureza da pesquisa realizada.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1. A formação docente no Normal Médio: estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco

A escola campo da pesquisa está situada em área urbana, mas tradicionalmente atende, também, a estudantes oriundos da área rural, o que denota alguns desafios de acessibilidade, em tempos chuvosos, e problemas de conexão com a internet para alguns estudantes. Além disso, a turma iniciou com um bom número de participantes, não obstante de acordo com a última análise, estão entre 10 a 20 estudantes, com número maior do gênero feminino, do que masculino e idade maior de dezoito anos.

Em se tratando da coleta de dados, apresentamos a seguir os instrumentos correspondentes aos objetivos da pesquisa:

Quadro 1: Desenho de objetivos e instrumentos de coleta de dados da pesquisa

Objetivos	Instrumentos de coleta de dados
1) Discutir aspectos teórico-metodológicos em relação à Pedagogia dos Multiletramentos para apoiar a formação docente no Nível Médio.	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista e questionário com professores que lecionam em turmas do Ensino Médio Normal Médio.
2) Descrever principais desafios vivenciados quanto ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente do Nível Médio, considerando estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco.	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Observação Espontânea.
3) Elaborar planejamento didático-pedagógico com foco na pedagogia de multiletramentos aplicada ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente no Nível Médio.	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista e questionário com estudantes em formação e estudantes egressos do Ensino Médio Normal Médio.

Fonte: Elaboração da autora (2021).

No Quadro 1 acima, mencionamos quais são os instrumentos da coleta de dados correlatos aos objetivos, porém a pesquisa está disponível nos Apêndices 1, 2 e 3. Nisso, nos instrumentos utilizados para a pesquisa, percebe-se que houve uma análise acerca da formação docente, diante dos desafios apresentados pela Covid-19, tendo em vista que os educadores entrevistados relataram que já atuam em turmas de Normal Médio entre sete e dez anos.

Em relação ao período pandêmico, afirmaram ser um cenário desafiador, porém de grandes aprendizados, visto que foram necessários uma nova adaptação e um novo olhar para adequar o trabalho pedagógico a essa realidade. A busca por novas estratégias e a procura de aperfeiçoamento para se adaptar ao novo foi, sem dúvida, foram fatores importantes para ajustar a prática pedagógica ao novo modelo de ensino, com apoio de tecnologias digitais, a exemplo do ensino remoto.

Na Ficha de Observação Espontânea, notamos que atividades gradativas vêm sendo elaboradas, no sentido de que a escola possa promover práticas de letramento digital, embora alguns estudantes não disponham de recurso tecnológico próprio, mas fazem uso dos materiais didáticos digitais da instituição. Na entrevista com discentes, observamos o fato de eles já terem conhecimento sobre os multiletramentos, embora desconheçam as especificidades da Pedagogia dos Multiletramentos.

4.2 Planejamento didático-pedagógico para pedagogia dos multiletramentos no Normal Médio: proposições para ensino de Língua Portuguesa

Ao refletir sobre as estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa, a partir da proposta da prática da Pedagogia dos Multiletramentos, organizamos a seguinte Sequência Didática:

Tema: Pedagogia dos Multiletramentos – Formação Docente e Práticas de Linguagens

Finalidade: Revisar gêneros digitais por meio da leitura e produção de materiais multimodais, multissemióticos, multiculturais, multimidiáticos e hipermediáticos sobre a temática da Pedagogia dos Multiletramentos, em rede social escolhida pela turma de estudantes do Normal Médio.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Normal Médio

Habilidades da BNCC:

- (EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
- (EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Sequência Didática

- **1ª AULA:** Apresentação da proposta da atividade para os estudantes e organização das equipes para a pesquisa e produção dos materiais didáticos digitais.
- **2ª AULA:** Votação da rede social a ser escolhida para a publicação dos materiais. Criação da conta de *e-mail*, *cards* e vídeos para a divulgação.
- **3ª AULA:** Período de pesquisa sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, numa vertente de formação docente e práticas das linguagens, leituras e visitação de outras páginas de *Facebook*, *Instagram* e *TikTok* para análise dos *designers*.
- **4ª AULA:** Elaboração do Projeto para as redes sociais, tomando por base a formação docente e o ensino da língua portuguesa, de maneira interativa, colaborativa, interdisciplinar e de valorização do multiculturalismo.
- **5ª AULA:** Produção dos materiais didáticos digitais (multimodais, multissemióticos, multiculturais, multimidiáticos e hipermediáticos), através da utilização de plataformas digitais.

Produto Final: Publicação de todos os materiais produzidos pelas equipes, nas redes sociais escolhidas.

Em síntese, por meio da elaboração da sequência didática indicada, a presente pesquisa revelou seu caráter propositivo, considerando contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa. A seguir, apresentamos as considerações finais com a síntese dos resultados da investigação.

5.Considerações Finais

A Pedagogia dos Multiletramentos, a partir da pesquisa numa escola pública estadual de Pernambuco, mostrou-se assunto não totalmente conhecido para os estudantes, embora eles tenham mostrado que possuem práticas, em suas vivências socioculturais, na esfera digital. Exemplo disso está disponível nos Apêndices 1, 2 e 3.

Em síntese, apresentamos, no Quadro 2, os objetivos específicos da pesquisa e seus respectivos resultados:

Quadro 2- Resultados por objetivos específicos

Objetivos	Resultados
Discutir dos aspectos teórico-metodológicos em relação à pedagogia de multiletramentos para apoiar a formação docente no Nível Médio.	Embora desafiador, os docentes têm buscado contemplar a leitura e a produção de textos multimodais e multissemióticos com suas turmas. Além disso, consideram que os projetos colaborativos são essenciais para a prática docente, pois os conteúdos se completam e a própria cultura dos estudantes é vivenciada.
Descrever principais desafios vivenciados quanto ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente do Nível Médio, considerando estudo de caso em escola pública estadual de Pernambuco.	O crescimento gradativo das práticas da Pedagogia dos Multiletramentos, do período antes da pandemia até o momento de última análise das atividades desenvolvidas na escola pública estadual de Pernambuco.
Elaborar planejamento didático-pedagógico com foco na Pedagogia de Multiletramentos aplicada ao ensino de Língua Portuguesa no contexto da formação docente no Nível Médio.	De fato, os estudantes já leem e produzem materiais digitais para as suas vivências sociais, embora não conheçam claramente as especificidades da Pedagogia dos Multiletramentos para a prática em sala de aula, de maneira interativa, colaborativa e interdisciplinar.

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Diante do exposto, reafirmamos a grande relevância de inserir as particularidades da Pedagogia dos Multiletramentos no planejamento dos professores para que o diálogo colaborativo e interdisciplinar seja uma constante nas aulas de Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que os textos multimodais e multissemióticos já fazem parte do cotidiano das pessoas. Assim, é imprescindível que haja formação docente sobre o assunto, a fim de que se possa fortalecer a produção, no espaço escolar, de materiais didáticos-digitais interativos e colaborativos entre professores e estudantes.

Referências

AGUIAR, Marcia Juliana Dias de; FICHER, Adriana. A Pedagogia dos Multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 12, n. 2, 2012 – ISSN 2358-5870

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil: Circuito Campeão: terceira e quarta séries**. São Paulo: Global, 2009.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BESERRA, Normanda da Silva; DIONISIO, Ângela Paiva. **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. **ANAIS do III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades**. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores Acesso em 14 jul. 2021.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

COUTO, Maria Elizabete Souza. **Alfabetização e letramento digital**. Estudos IAT, Salvador, v.2, n.1, p. 45-62, jan./jun., 2012.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. Letramentos plurais e tecnologias da informação e comunicação: impactos da função social da leitura e da escrita nos meios digitais, além dos muros da escola. **ANAIS - 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem**. UFPE. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ursula-Nascimento-Sousa.pdf> Acesso em 14 jul. 2021.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1995.

FERNANDES, Elisângela. Gramática a favor da leitura e da escrita. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, ano XXVII, n. 254, p. 54, ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Clarisse de Paiva. *et al.* **Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades**. Revista Práticas de Linguagem, v. 6especial -Escrita discente – 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2017/01/11-multiletramentos.pdf> Acesso em 14 jul. 2019.

GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Cláudia. Multiletramentos na escola pública: uma proposta de formação continuada com base na pedagogia dos multiletramentos. **Revista do SELL**. v. 5, no. 3. ISSN: 1983 – 3873. 2ª edição (agosto-novembro, 2014).

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Ana Maria Pereira; FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; SOUZA, José Marcos Rosendo de (Orgs.). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

MATTA, Sozângela Schemim. **Português: linguagem e interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

MAUÉS, Flamarion. In: BERENBLUM, Andréa. **Por uma formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias**: um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymará, 2009.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. 2007.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The ESPecialist**: descrição, ensino e aprendizagem, Vol. 38, n. 1 jan-jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp> Acesso em: 20/06/2021.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SEE/PE. **Currículo de Pernambuco**. Ensino Fundamental. UNDIME, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319/14659> Acesso em: 20/07/2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002, Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 20/07/2021.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VICENTINI, Luisa; ZANARDI, Juliene Kely. Entrevista com Roxane Rojo. **Revista Palimpsesto**. Nº 21 | Ano 14 | 2015 | p. 329-339 | Entrevista (1) | 331. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35118/24830> Acesso em: 20/07/2021.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Instrumento de coleta de dados 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTES

1. Há quanto tempo você leciona/lecionou em turmas de Ensino Normal Médio?
2. Como descreveria o seu trabalho pedagógico, diante do atual cenário de ensino remoto?
3. A BNCC "procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia". (BNCC, 2018, p. 70). Em se tratando da sua formação docente, como você avalia as suas experiências em relação à Pedagogia dos Multiletramentos?
 É um assunto novo e ainda estou estudando.
 É desafiador, tendo em vista que muitos estudantes não possuem dispositivos eletrônicos, nem acesso à internet.
 Embora desafiador, tenho buscado contemplar a leitura e produção de textos multimodais e multissemióticos com minhas turmas.
 Já obtive resultados maravilhosos, a partir da prática dos multiletramentos com meus estudantes.
 Outro: _____
4. Comente um pouco sobre a sua prática de realização e participação de projetos colaborativos e interdisciplinares com sua turma?

Apêndice 2- Instrumento de coleta de dados 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DISCENTES

1. Quais as suas motivações para cursar o Ensino Normal Médio?

2. Levando-se em consideração que “*somos seres inacabados*” como dizia FREIRE (2011), como você se sente em relação ao ensino híbrido?

3. Descreva suas experiências em relação a produção e participação de projetos escolares.

4. Ao se fazer uma reflexão sobre a cultura digital, você costuma ler e produzir materiais digitais para as suas redes sociais ou práticas da sala de aula?

<input type="checkbox"/> <i>Tik tok</i>	<input type="checkbox"/> <i>Podcast</i>
<input type="checkbox"/> Meme	<input type="checkbox"/> Poema visual
<input type="checkbox"/> Edição de foto, com música e vídeo.	<input type="checkbox"/> Mapa Conceitual
<input type="checkbox"/> Outro: _____	

5. De que forma você descreveria a sua experiência em relação à prática da Pedagogia dos Multiletramentos?

<input type="checkbox"/> Ainda não li muito sobre o assunto.
<input type="checkbox"/> Já tenho experiência, através da prática de leitura e produção.
<input type="checkbox"/> Outro: _____

Apêndice 3- Instrumento de coleta de dados 3

FICHA DE OBSERVAÇÃO ESPONTÂNEA

TURMA	ANO	ATIVIDADE	DESAFIOS	POSSIBILIDADES	OBSERVAÇÃO

Apêndice 4 -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

Meu nome é MARIA DE JESUS FERREIRA DE SOUZA e estou desenvolvendo a pesquisa *“Pedagogia dos multiletramentos na formação docente no contexto do normal médio: desafios e possibilidades para o ensino de língua portuguesa”*, com o objetivo principal de desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre a Pedagogia dos Multiletramentos para apoiar a formação docente no Normal Médio, considerando-se estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital.

Gostaríamos de contar com sua participação quanto ao preenchimento de instrumentos de coleta de dados indicados. Informamos que os sujeitos participantes da pesquisa não serão identificados, em virtude de questões éticas.

Se você tiver alguma dúvida em relação ao assunto ou não quiser mais fazer parte da pesquisa, pode entrar em contato com a pesquisadora. Se você estiver de acordo em participar, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais (ou material coletado) e só serão utilizados neste trabalho.

Assinaturas:

Pesquisador principal _____

Pesquisador responsável _____

Eu, _____, fui esclarecido sobre a pesquisa _____ e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

(local e data)

Assinatura: _____ RG.: _____